

ASPECTOS CLÍNICOS DO OSTEOSSARCOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda de Castro Bortolini Altoé¹
Luis Claudio da Motta Barbosa¹
Júlia Gouvea Tomé Gorrado¹
Mayara Fraga Louback¹
Thais de Fatima Tavares Noronha¹
Danyllo Gonçalves Lopes¹
Christiano José Lucas Batista Valadares²

eduardaaltoe38@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: osteossarcoma, aspectos clínicos, metástase, aspectos histológicos.

INTRODUÇÃO

O osteossarcoma é caracterizado como uma neoplasia óssea primária que se origina nas células mesenquimais. Acomete principalmente a metáfise de ossos longos como fêmur distal, tíbia proximal e também úmero proximal (EATON, *et al.*, 2021). É o tumor ósseo maligno primário mais comum, segue uma distribuição etária bimodal, com uma maior incidência em crianças e adolescentes e com segundo pico após a 6ª década de vida em condições predisponentes como doença de Paget, osteogênese imperfeita, osteomielite crônica, infarto ósseo e irradiação prévia (JAFARI, *et al.*, 2020). Os acometidos apresentam dor óssea progressiva associada a dor noturna, aumento do volume do membro afetado e comprometimento funcional. Podendo ocorrer de forma rara alguns sintomas sistêmicos, como febre, perda ponderal, linfadenopatia e sintomas respiratórios. O diagnóstico geralmente é feito por raio-x, seguido pela combinação de exames como tomografia, cintilografia óssea, ressonância magnética, terminando com biópsia cirúrgica (BURGER, *et al.*, 2018). A metástase ocorre principalmente nos pulmões, ossos, fígado e linfonodos. Sendo que de 10 a 20% dos pacientes terão doença metastática mensurável ao diagnóstico da neoplasia, e para o tratamento é realizado exame anatomopatológico, quimioterapia pré operatória, cirurgia e quimioterapia pós operatória, com fito de evitar a amputação (EATON, *et al.*, 2021). Esse estudo objetiva revisar achados acerca dos aspectos clínicos do osteossarcoma.

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Univértix

² Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis - RJ, residência médica em Ortopedia e Traumatologia pelo Centro Médico Hospital de Vila Velha, Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) e Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, durante os meses de junho e julho de 2023. A pesquisa foi determinada de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “osteossarcoma”, “aspectos clínicos”, “metástase”, “aspectos histológicos “. Esses termos foram combinados de modo booleano, aplicando-se a interseção “and” / “e”. Utilizou-se como critério de inclusão artigos superiores ao ano de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A neoplasia óssea é corresponde de 3 a 5% de todas as neoplasias que acometem a população infanto- juvenil, com o pico de incidência na faixa etária de 10 a 19 anos e predileção pelo sexo masculino (INCA, 2018). De acordo com a classificação dos tumores ósseos feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o osteossarcoma é subdividido em três subtipos histológicos, intramedular (centrais), superficial (periféricos) e extraósseos (secundários) (BALMANT, *et al.*, 2019). Os osteossarcomas intramedulares representam 75% dos casos e se dividem em: Convencional ou Osteoblástico, Condrolástico, Fibroblástico, Pequenas células e Telangiectásico. Os convencionais se apresentam radiograficamente por lesões escleróticas e líticas mista (LIRA, 2019). A abordagem vai depender de alguns fatores, logo é necessário avaliar o volume, localização e especificidade visto que são fatores que irão direcionar o estadiamento. Dessa forma, é necessário avaliar o grau do tumor (I = baixa qualidade; II = alto grau), a extensão do tumor (A = envolvimento intra ; B = intra e extra ósseos extensão) e a presença de metástases à distância (III) (DA SILVA, 2019). Assim, através do estadiamento é possível realizar a dinâmica correta de tratamento, que objetiva curar e preservar o máximo de funções possíveis da extremidade, como opção se utilizar ambas as modalidades de tratamento para alcançar um controle local e sistêmico. Já a radioterapia não é muito utilizada por ser um tumor radioresistente, porém sua eficácia já foi comprovada em casos de recidiva local, em tumores que não foram removidos com margem de segurança e em tumores em que a quimioterapia não alcançou a necrose favorável (EATON, *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente revisão, pode-se inferir a relevância de se realizar o diagnóstico precocemente com o fito de condicionar ao paciente uma melhor qualidade de vida, preservar o membro acometido. Para tanto, é primordial realizar uma abordagem multidisciplinar de forma a aumentar a sobrevida e minimizar o sofrimento advindo da patologia.

REFERÊNCIAS

BALMANT, Nathalie V. et al. Atrasos no sistema de saúde para crianças, adolescentes e adultos jovens com tumores ósseos no Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p. 744-751, 2019.

BURGER, Nathalia Bofill et al. Osteossarcoma: atualização. **Acta méd.** Porto Alegre, p. 306-314, 2018.

DA SILVA, Luanna Magalhães. CRIANÇA COM OSTEOSSARCOMA: CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Gestão & Tecnologia**. v. 2, n. 29, p. 70-79, 2019.

EATON, Bree R. et al. Osteosarcoma. **Pediatric blood & cancer**, v. 68, p. e28352, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagensbasicas-para-o-controle-do-cancer>.

JAFARI, Farzaneh et al. Osteossarcoma: uma revisão abrangente das estratégias de manejo e tratamento. **Anais de patologia diagnóstica**, v. 49, p. 151654, 2020.

LIRA, Ana Luiza De Souza Bezerra. Análise da associação dos aspectos clínicos, histopatológicos e terapêuticos em crianças e adolescentes com osteossarcoma. Orientador: Célia Beatriz Gianotti Antonel. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Fundação Antônio Prudente, São Paulo, 2019